

# Medidas do BC não tiram brilho dos bancos

Crescimento do crédito e bons dividendos fazem do setor um dos preferidos pelo mercado para este ano

Editoria de Arte

Bruno Villas Bôas

• O compulsório inédito sobre as operações de bancos no mercado futuro de câmbio — medida do governo para conter o derretimento do dólar — colocou sob pressão as ações do setor bancário na última semana. Um provável ciclo de aumento dos juros básicos (Selic) a partir da semana que vem também traz novos ingredientes para as instituições em 2011. Mesmo assim, os grandes bancos seguem entre os favoritos do mercado e estão na maioria das carteiras recomendadas por corretoras aos seus clientes para janeiro. Os analistas apostam no potencial de valorização dos papéis, ainda que as ações já tenham registrado uma alta média 10,5% no ano passado pelo Índice Financeiro (IFNC) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

Segundo especialistas, o potencial do setor caminha lado a lado com o bom momento vivido pela economia e o crescimento ainda acelerado do crédito, que deve avançar entre 10% e 11% no cenário do Banco Central (BC). Eles lembram que as instituições costumam apresentar boa rentabilidade nos ciclos de aperto monetário e apostam ainda nos ganhos de sinergia após o processo de fusões e aquisições do setor nos últimos anos.

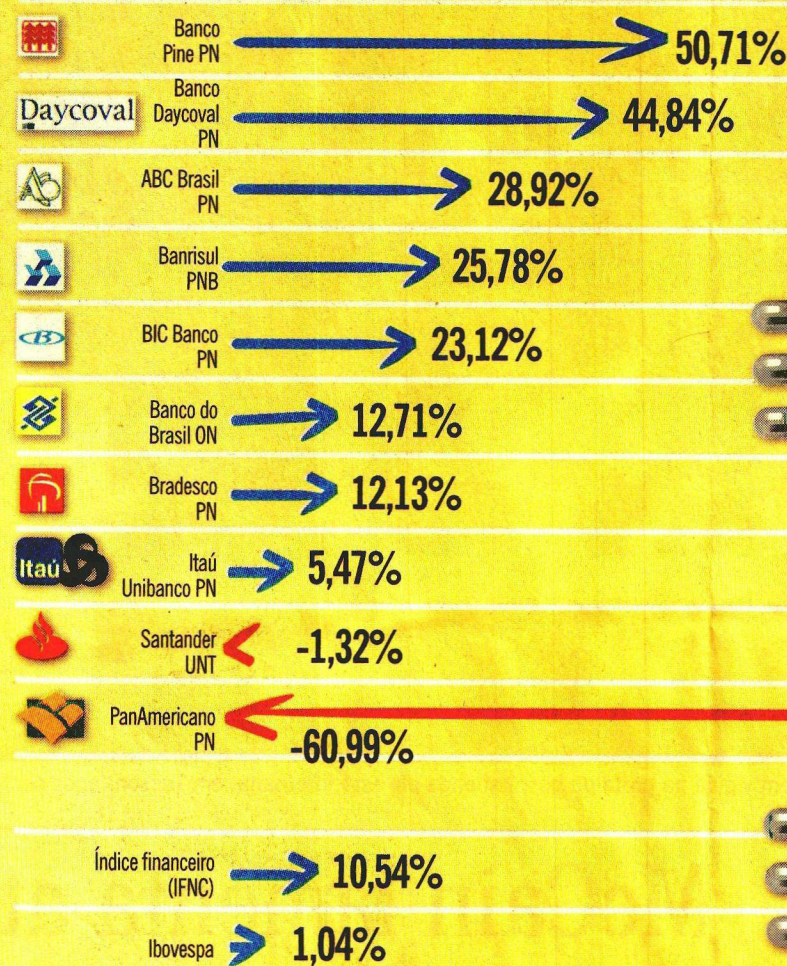
— A perspectiva de aumento de emprego e renda da população este ano reduz os riscos de uma piora da inadimplência, o que poderia ser provocado pelo ciclo de elevação dos juros nas próximas reuniões do Copom — avalia Luciana Leocadio, analista da Ativa Corretora. — O BC tomou medidas para conter exaustivos em crédito, como para automóveis e no consignado. Isso vai ajudar.

## Nem caso do PanAmericano atrapalhou o setor em 2010

O Itaú Unibanco é a ação favorita das corretoras para o setor. Entre 12 carteiras consultadas pelo GLOBO, a instituição aparece em seis delas. O motivo é o potencial de sinergia entre Itaú e Unibanco. O índice de eficiência da instituição (indicador usado pelo mercado e que considera custo operacional sobre receita operacional) elaborado pela consultoria Lopes Filho está atualmente em 62%, com espaço para melhora. O número é menor no Bradesco (61%) e maior no Banco do Brasil (66%) e no Santander (75%).

— Consideramos que um índice acima de 70% é inadequado, e abaixo de 70% começa a ficar melhor. Esse indicador significa que 70% das receitas operacionais cobririam os custos do banco e os 30% restantes seriam margem de lucro — explica João Augusto Sales, ana-

## O DESEMPENHO DOS PAPEIS EM 2010



FONTE: Economática e Link Investimentos

## Cinco pontos para acompanhar

2011

### TAXA DE JUROS

O Banco Central (BC) deve iniciar um novo ciclo de aumento de juros para convergir a inflação para o centro da meta de 4,5% ao ano. Essa alta deve ser concentrada no primeiro semestre e aumentar o spread (diferença da taxa de empréstimo e da taxa de captação) e provavelmente a rentabilidade dos bancos

### INADIMPLÊNCIA

O Natal de 2010 aquecido e o aumento dos juros podem elevar a inadimplência dos atuais 5% para 15% neste primeiro semestre, segundo previsão da Serasa Experian. Mas a redução do desemprego e o aumento de renda podem contribuir para um cenário melhor do que o esperado. As ações dos bancos são sensíveis à oscilação do indicador

### GANHOS DE SINERGIA

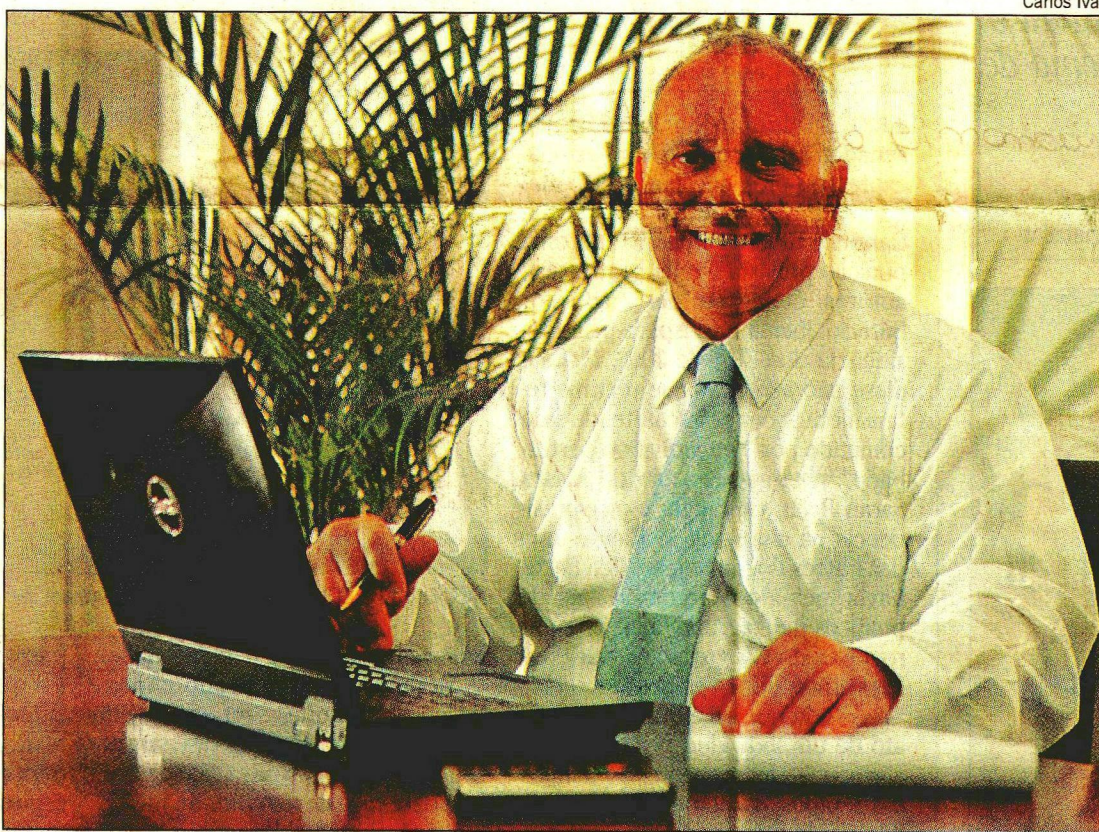
O setor passou por uma onda de fusões e aquisições nos últimos dois anos (Santander e ABN, Itaú e Unibanco, BB e Votorantim). No ano passado, os bancos tiveram despesas elevadas para integrar as operações, principalmente o Itaú. Em 2011, com o fim do processo de integração, é preciso ficar atento aos ganhos de sinergia das instituições. Isso pode afetar as ações para mais ou para menos

### INTERNACIONALIZAÇÃO

Uma vez consolidado o mercado brasileiro, os bancos partem para a internacionalização. No ano passado, o BB comprou o Banco Patagônia, na Argentina, por exemplo. Já o Itaú, mesmo com foco no mercado brasileiro, declarou que pode ter pequenos negócios nos países onde já tem presença hoje. Um passo maior do que as pernas pode colocar em risco o preço das ações das instituições

### REGULAÇÃO

Os bancos terão que se adequar às regras propostas em acordos internacionais, que aumentam as exigências de capital das instituições. Mas analistas preveem pouco impacto, uma vez que as regras hoje no Brasil já são mais restritas em relação aos outros países, e o nível de capitalização está bom



JOÃO AUGUSTO, da Lopes Filho, afirma que bancos têm espaço para ganhos de sinergia e eficiência

lista de bancos e serviços financeiros da Lopes Filho.

Outros fatores que atraem investidores para os papéis do setor são os bons dividendos (parcela do lucro distribuída aos acionistas). Os bancos distribuem dividendos mensais ou trimestrais, dependendo da instituição. Esse percentual varia entre Itaú Unibanco (39,5%), Bradesco (34%), Banco do Bra-

sil (40%) e Santander (85,6%), por exemplo. O mínimo exigido pela legislação é de 25%.

Mesmo com o potencial, analistas lembram que os investidores devem acompanhar possíveis novas medidas do Banco Central que afetem o setor. Na última quinta-feira, a autoridade monetária colocou restrições sobre a exposição das instituições financeiras no mercado fu-

turo de câmbio, por exemplo. Na quinta-feira e sexta-feira, o setor teve forte queda na Bolsa por causa das medidas.

— É pequena a parcela dos lucros dos bancos nessas operações, mas as medidas do BC para conter crédito e agora o dólar recaíram nos bancos. Fica uma expectativa ruim — diz Paulo Hegg, da Um Investimento.

No ano passado, o bom mo-

*A perspectiva de aumento de emprego e renda da população este ano reduz os riscos de uma piora da inadimplência, o que poderia ser provocado pelo ciclo de elevação dos juros nas próximas reuniões do Copom*

Luciana Leocadio, analista da Ativa Corretora

mento dos bancos foi captado principalmente pelas instituições de médio porte. Nem mesmo o resgate do PanAmericano, do Grupo Silvio Santos, atrapalhou o setor. Os destaques ficaram para bancos como Daycoval (44,84%) e Pine (50,71%). O PanAmericano caiu 60,99% com o resgate.

Aloisio Villet Lemos, da Ágora Corretora, alerta que bancos de médio porte têm um risco

maior para o investidor pois as operações de crédito são concentradas em nichos de mercado. Assim, os papéis oscilam mais e pode ser necessário estômago ao investidor:

— É natural que um banco grande tenha uma avaliação de risco melhor. Frequentemente, tem melhor avaliação de grau de investimento. Mas a questão é analisar bem a instituição que você quer aplicar e decidir.

## Fundo de índice do setor sem previsão para estreia

Entre as preferidas do analista para este ano estão as ações dos bancos ABC Brasil (banco múltiplo especializado em crédito para empresas de médio e grande porte) e o BIC-Banco (especializado no segmento de médias empresas). Entre os grandes bancos, ele sugere BB e Itaú Unibanco.

— O PanAmericano continua uma incógnita, já que os balanços ainda não foram republicados após as denúncias de fraude. Estamos neutros e não estamos opinando sobre PanAmericano — afirma.

Uma forma de investir em bancos de médio porte sem tanto risco, o fundo de índice do setor a ser lançado pelo Itaú Unibanco segue sem previsão de estreia. Também conhecido como ETF (Exchange Traded Fund), ele vai acompanhar o Índice Financeiro do setor. ■